



## GÊNERO E CLOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Eixo Horizontal: EH5: IDENTIDADE E GÊNERO

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Matheus Carvalho Mendes; Rafael De Tilio;

No contexto de saúde hospitalar considera-se que há uma reprodução de tradicionalismos de gênero que são perceptíveis quando da identificação pelas pacientes mulheres ou acompanhantes com profissionais femininas e pelos pacientes homens ou acompanhantes com profissionais masculinos. Assim, o presente relato de experiência tem como objetivo analisar as reações de pacientes e acompanhantes de acordo com seu gênero ao personagem “Aracy” (interpretada por um discente homem). Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um aluno no decorrer de 20 práticas por membros da Liga de Humanização Sarakura no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba) com pessoas hospitalizadas e acompanhantes no período de agosto a dezembro de 2018. Foi possível constatar que as atitudes dos pacientes e seus acompanhantes frente as personagens que representavam clowns do gênero feminino foram diversificadas, mas seguiu alguns padrões, a saber: a personagem Aracy, que foi exercida por um homem (que propositalmente mantinha a barba) representava uma idosa, e nas alas femininas da ginecologia e obstetrícia sempre houve recepção calorosa, enquanto nas outras especialidades clínicas que atendiam público masculino houve reações negativas. Contudo, na maioria das vezes os pacientes na presença do clown feminino se sentiam mais à vontade para desenvolver as atividades. Durante todas as práticas foi possível analisar que as mulheres se relacionam com a figura (materna) de Aracy mais facilmente e, quando estão com a saúde debilitada, essa associação se faz mais presente. Os resultados das atividades realizadas é que independente do gênero do intérprete do personagem clown, a representação que a figura como um todo possui é a chave para o mecanismo de identificação (afeição ou repulsa) reforçada ou contrastada por diversos traços (exemplo, uma idosa com a barba, causando repulsa em algumas pessoas e afeição de outras). Dessa forma, o gênero é um fator importante para se pensar na construção da figura do clown, pois através dele uma série de conteúdos são mobilizados e participam do processo de hospitalização e humanização.